



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

Exmos. Senhor
Ministro do Ambiente
Eng.º João Pedro Matos Fernandes
Rua do seculo nº 51
1200-433 -Lisboa

2427 10-HOU-2017 17:08

Sua referência

Sua comunicação de
/ /

Nossa referência

0º

Data

Pº GA

Assunto: Poluição do Rio Tejo

Excelência:

Somos um Município confinado em 43 km de margem com o curso do maior rio ibérico – o Tejo.

Temos políticas Municipais, bem definidas e esplanadas no nosso Plano Diretor Municipal (PDM), estrategicamente assentes num forte pendor de sustentabilidade ambiental, predominantemente na preservação e requalificação dos recursos hídricos e hidrominerais, e na valorização do território e das suas gentes. Temos atualmente em execução um projeto financiado pelo Programa VALORIZAR – Valorização do Tejo e Zonas Ribeirinhas, que pretende promover a valorização do património e dos recursos endógenos da região, o turismo de natureza, bem como outras iniciativas que visem a estruturação de programas de visitaçao turística no interior, e no concelho de Nisa envolvendo as margens do rio e suas aldeias, constituído por ações integradas entre si para a requalificação e valorização do espaço público ribeirinho, com a criação de zonas de recreio e valorização do património natural e cultural.

No âmbito deste programa, já executamos alguns investimentos qualitativos, entre os quais, o Centro Interpretativo do Conhal do Arneiro – obra inaugurada pelo Sr. Primeiro-Ministro Dr. António Costa, no passado dia 28 de Abril de 2017, que integra a Área Arqueológica do Conhal do Arneiro, classificada como Monumento Natural,



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

“trata-se de uma área ecologicamente mais relevante do concelho, quer pela sua biodiversidade animal, vegetal e beleza paisagística, quer pelos valores geológicos, arqueológicos e histórico-culturais que lhe estão associados” a par das Portas de Rodão. Um circuito Pedestre intitulado de PR-9 “Trilho da Mina de Ouro do Conhal”, onde podem ser apreciados vários elementos biológicos, mais de 119 espécies de aves, com destaque para as espécies protegidas das comunidades relíquias de Zimbros, a colónia de Grifos, Cegonha-Preta, Águia-de-Bonelli, Abutre do Egípto, Bufo-Real e Chasco-Preto que nidificam nas escarpas, assim como, a presença que o homem teve ao longo de milhares de anos na caracterização e transformação da paisagem desta região e a influência que o rio Tejo continua a dinamizar na economia local, nomeadamente através da atividade piscatória e gastronomia a ela associada. Face ao exposto e pela importância deste relevante recurso hídrico para o desenvolvimento sustentável do nosso concelho, o mesmo não se coaduna com os mais recentes focos de elevada carga de poluição – crime ambiental (previsto no código Penal artº 278 e 279), que está a afetar o Rio Tejo, principalmente a jusante de Vila Velha de Rodão, a qual tem provocado uma mortalidade elevada de peixes (achigã, carpa, barbo, boga, lagostins entre outros), exterminando por completo todo o ecossistema do leito do rio, principalmente neste percurso, influenciando decisivamente toda uma comunidade e o seu modo de vida.

O Município de Nisa, desde 2015, tem solicitado junto das autoridades competentes (Ministério do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente e SEPNA/GNR) a intervenção urgente na resolução deste grave problema, os quais tem afetado as populações ribeirinhas deste concelho. A par dessas diligências, como órgão autárquico, responsável e atento aos mais prementes problemas daí restantes, temos desenvolvido algumas diligências, tais como:

Em 2015, foram remetidos diversos ofícios para o senhor Secretário de Estado do Ambiente, para a Agência Portuguesa do Ambiente, para a SEPNA/GNR Nisa (levantados Autos de Notícia por Crime de Poluição a correr nos Serviços do



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

Ministério Público de Castelo Branco), Fábricas de Vila Velha de Rodão (Celtejo; MAS – Indústria de Papel; e Centroliva – indústria de Bagaço).

Alerta na Comunicação Social, através de Nota de Imprensa, entrevistas e reportagens na TV, com enfoque a Poluição do Rio Tejo.

A 15 de Janeiro de 2016, a Presidente da Câmara Municipal de Nisa, solicitou um pedido de audição à Comissão Parlamentar de Ambiente, ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação, na Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no Rio Tejo, na tentativa de ultrapassar os constrangimentos e impactos negativos no concelho, e no âmbito da competência especial de acompanhamento das questões relativas à prevenção, controlo e redução de todas as formas de poluição e degradação do ambiente, expôs os graves atentados ao ambiente que estavam a ser alvo o rio Tejo, principalmente no concelho de Nisa (a comissão deslocou-se à Zona Ribeirinha e aldeia de Amieira do Tejo, em Abril de 2016.

Procedemos a frequentes ações de fiscalização e monitorização da água, junto à margem do rio, nas zonas denominadas “cais do Arneiro” e “Cabecinho”, de forma a reportar o sucedido às diversas entidades habilitadas para a resolução dos mesmos, com a análise periódica das águas do Rio Tejo na Zona geográfica de Nisa, serviço executado a expensas próprias pelo Município, que realiza a recolha com periodicidade trimestral e envia para análise ao Laboratório ProQualidade.

Senhor Ministro, o Município de Nisa, tudo tem feito no sentido de identificar, denunciar e encontrar as soluções necessárias para a resolução deste contínuo e persistente crime ambiental, provocado por agentes poluidores e prevaricadores, que a persistir desta forma e com esta intensidade, influenciarão decisivamente os projetos atrás mencionadas, e toda a nossa estratégia municipal que assenta em dinâmicas de sustentabilidade, aliadas a uma forte valorização do território e das comunidades ribeirinhas, nomeadamente as freguesias de Santana, São Matias (Velada) e Amieira do Tejo. Face ao exposto, mais uma vez, o Município de Nisa, com os seus funcionários, procedeu hoje (10/11/2017), a uma intervenção urgente, que



CÂMARA
MUNICIPAL
NISA

se impunha por questões de saúde pública, neste ultimo foco de poluição (inicio do Mês de Novembro 2017), na recolha e tratamento dos milhares de peixes que se encontravam em putrefação, junto à localidade de Velada, servindo de alimento para outras espécies, entre as quais gaivotas marinhas, a 200 km da Costa. A imagem e o cheiro nauseabundo são indiscreíveis para os aqui relatarmos, por isso, somente alertamos V.Exas. para a necessidade, mais uma vez, se proteger o frágil ecossistema ainda existente no local, senão, corremos o risco, de um dia deste, em vez de discutirmos a problemática de um rio vivo, estamos a analisar um rio morto em toda a aceção da palavra. Isso não é digno de quem deseja construir um futuro próspero e sustentável para os seus concidadãos.

Aguardamos assim, mais uma vez, a tomada de posição do Ministério do Ambiente, dignamente representado por V. Ex^a., para em parceria, procedermos à construção de uma solução válida, duradoura e sustentável para elevar o Rio Tejo, a RIO VIVO e VIVIDO!

Com os melhores cumprimentos,

1 desde confidencial

A Presidente da Câmara Municipal de Nisa

Maria Idalina Alves Trindade

Em anexo: Documentação ilustrativa do teor do presente ofício